

Um parasita novo do cafeeiro

Corthylus affinis n. sp. (Col.)

por

JOSÉ PINTO DA FONSECA

(Sub-assistente do Museu Paulista)

Um parassita novo do catetere
Collyria officinalis (Col.)

Um parassita novo do catetere

Collyria officinalis (Col.)

JOSE PINTO DA FONSECA

(Sub-assistente do Museu Paulista)

Corthylus affinis n. sp. (col.)

por

JOSÉ PINTO DA FONSECA

(COLEOPTERA IPIDAE)

Corthylus affinis n. sp.

♀. Oblonga, cylindrica com a cabeça um tanto alargada na testa. Fronte, vertex, antenas e pernas de cor ferrugineo-escura, com a bocca, prothorax (exclusivo a area anterior) e elytros preto-luzidia. Antenas robustas quasi chegando ao bordo posterior do prothorax; escapo desenvolvido, tão longo como o funiculo e clava juntos; é arqueado e estreito na secção basal, alargado para o apice, tomando mais ou menos uma formula de espátula; apice truncado em fossa, mais ou menos profunda, com margens cortantes; secção apical alargada na area ventral e terminada na parte anterior em angulo agudo. Visto pela parte externa, o escapo apresenta-se na parte central, revestido de um facho de pellos finos alongados e procumbentes. O funiculo é uniarticulado, porém como se acha consolidado ao pedicel, que é muito diminuto, apresenta-se aparentemente biarticulado. Massa consideravelmente grande achatada, alargada, estreitando-se ligeiramente para a basi, com lados e extremidades anterior igualmente arredondadas,

com duas suturas direitas na face anterior e posterior. A margem apical é serrilhada e provida, em toda a sua extensão, de uma franja composta de numerosas cerdas longas, flexíveis e dirigidas directamente para a frente. Vistas ao microscopico, estas cerdas apresentam-se com indumento aspero um tanto nodoso. A' superfície anterior da clava ha ainda alguns póros sensoriaes e pequenos pellos esparsos. Mandibulas espessas, resistentes, trianguliformes, bidentadas e com a margem externa levemente curvada para a ponta; dente apical, rematado em ponta aguda e levemente arqueado na parte interna; dente sub-apical, consideravelmente menor que o primeiro e terminado em ponta levemente aguda. Maxillas com palpos crutos ligeiramente dirigidos para dentro, 1.^o, e 2.^o articulos curtos e alargados, 3.^o mais longo, quasi do comprimento dos dois primeiros em conjuncto, truncado na ponta e em parte riscado por linhas longitudinaes. Labium mais ou menos triangulado; mento alargando-se ligeiramente a partir do sub-mento; Primeiro e segundo articulos dos palpos labiaes espessos, sendo o segundo mais desenvolvido que o primeiro e o terceiro muito diminuto e truncado na ponta. Lingula quasi tão longa como os palpos, adelgada para a extremidade, com o segundo articulo provido na extremidade anterior da parte superior de um facho de cerdas mais ou menos longas, ultrapassando em comprimento o ultimo articulo. Fronte deprimida em concavidade ovalada, raza e que conjunctamente com o vertex se acha coberta por densa e fina pillosidade flavescente. Olhos grandes mais ou menos afastados em cima, transversaes, riniformes, fortemente emarginados na frente e de côr preto-luzidia. Prothorax oblongo, levemente marginado, apresentando na parte dorsal uma elevação transversal que o divide em duas metades mais ou menos iguaes; uma anterior mais clara, castanho-escura, opaca e rugosa e outra posterior glabra e preto-luzidia. Margem anterior perfeitamente redonda, um tanto saliente e provida de pequenos dentes conicos, em numero e disposi-

ção variavel; angulos anteriores ausentes; margens agudas cortantes e paralelas para a parte posterior; margem posterior inteira, sem sinuosidade e com angulos arredondados. Elytros tão largos quanto o prothorax, truncados na base com os cantos das espaldas pouco salientes, mais ou menos arredondados; lados paralelos, curvados para a magem apical. Superficie dos elytros cylindrica, glabra, preto-luzidia, sub-truncada no apice, com estrias irregulares e pontuação pouco distincta. Declividade elytral longitudinalmente oval, com margens lateraes bem pronunciadas e com uma sub-impressão delgadamente levantada ao longo da sutura e provida de dois dentinhos espiniformes dirigidos para a parte apial. O bordo interno dos elytros, apresenta-se na altura da declividade elytral, ao longo da sutura longitudinal, francamente marginado. Ponta suturo-apical aguda. Aza com toda a superficie apresentando-se eriçada de pellos microscopicos, espiculiformes; o bordo costal é glabro e ligeiramente recurvado para o apice; o anal hirsuto, franjado desde a incisão axillar até o apice por uma serie de pellos finos, flexiveis e mais longos que os da superficie; campo sub-costal bem delimitado e ampliado para a dobradura mediana; campo radiál largo na base, porém estreitando-se progressivamente para o apice; dobra inter-radial pouco visivel. Veia radial I a principio bem distincta, de côr parda, porém tornando-se progressivamente pouco visivel á medida que se avança para a região apical e desaparecendo por completo antes de attingir o apice. Mediana I larga na base, estreitando-se para o bordo posterior onde se torna quasi nvisivel; mediana II muito curta, não attingindo o bordo posterior. Cubital I não tocando o bordó posterior; cubital II ausente. Lado posterior presente, tendo o angulo axillar perfeitamente redondo. Pernas curtas e fortes; femores largos, achatados, ovalados, apresentando as superficies interna e externa dispersas e finamente pontuadas e providas com alguns pellos finos, curtos e dirigidos para baixo, bordo interno for-

temente convexo; o externo levemente curvado é provido na parte inferior de numerosos dentinhos. Tibias mais ou menos do comprimento dos femures, porém consideravelmente mais estreitas que aquelles; bordo interno ligeiramente curvado; bordo externo percorrido em toda a sua extensão, da base ao apice por uma carreira de pequenos dentes conicos, dos quaes, os trez sub-apicaes apresentam-se mais desenvolvidos; superficies nteirna e externa finamente reticuladas e dispersamente pubescentes havendo porém no bordo externo inferior numerosos pellos consideravelmente mais desenvolvidos, mais ou menos accumulados e dirigidos para a parte inferior. No segundo e terceiro pares de pernas, as tibias são um pouquinho mais longas que as do primeiro par e têm o mucro mais delgado, espiniformes. Em todos os pares de pernas o primeiro articulo dos tarsos apresenta-se um pouquinho mais longo que os outros e o terceiro articulo escabroso na parte inferior da extremidade posterior.

O macho facilmente se distingue da femea. As antenas são um pouco menores, francamente ovaladas, estreitadas ligeiramente para a base, com lados e apice igualmente arredondados; margem anterior inteiramente glabra, desprovida de serrilha e cerdas. Além disso a massa apresenta-se provida de numerosos póros sensoriaes e de pellos finos, mais abundantes na area chitinsa. Escapo menos alargado na extremidade anterior; fossa apical menos profunda e mais arredondada; margem apical estreita, arredondada e não terminada em angulo agudo; franja dorsal ausente, somente provida de alguns pellos esparsos, inclinados e reclinados. Articulo funicular um pouco mais curto. Cabeça mais estreita com fronte e vertex proeminentes e glabros, fina e dispersamente pontuados, notando-se somente alguns pellosinhos esparsos, erectos. Prothorax com serrilha mais grossa e na margem apical armado com trez dentes curvos dirigidos para traz.

Na ♀ estes dentinhos da margem apical do prothorax são sempre menores que no ♂.

Esta especie é muito chegada á especie *flagellifer*, da qual separa-se pelos seguintes caracteres: Prothorax e elytros com as partes lateraes distinctamente marginadas; metade posterior dos elytros não reticulada na parte inferior, mas sim com pontuação fina e irregular. Na ♀ os pellos que guarnecem as antenas nunca excedem o comprimento total da massa, a qual apresenta-se tambem com a margem serrilhada. O prothorax, na parte apical, acha-se guarnecido de alguns dentes conicos, em numero e disposição vauriaveis, ao passo que na especie *flagellifer* não ha tal estrutura. O ♂ da especie *affinis* possue, na parte apical do prothorax, no minimo trez dentes curvos e dirigidos para traz.

distinctamente uma serie de póros sensoriaes. Ate mes-

Blandford ,descrevendo a especie *flagellifer*, termina dizendo: «I have not observed any sensitive patch on the antennal club in the female of this species.»

Pois, na massa das antenas da especie *affinis*, ve-se mo peo desenho, est ápatente tal estrutura.

Habitos: O insecto ataca tronco e galhos mais desenvolvidos de cafeeiro recentemente morto ou em adiantado estado de dessecação. O insecto parece não atacar a arvore viva. Do exame effectuado em varios pedaços de troncos verdes atacados pelo insecto, verificamos que em todos elles havia boa porção de lenho meia morta e que todo o ataque do insecto se dera justamente naquella parte em desseccamento, deixando a viva indemne.

O insecto penetra no tronco do caféeiro por meio de um orificio perfeitamente circular de 1 mm. de diametro feito em linha recta pela casca e lenho, em sentido transversal, formando galeria, a principio recta até cerca de 1 centim. e depois ramificada em varios sentidos, rematando normalmente em cavidades onde as fêmeas depositam os ovos.

São essas presentemente as unicas informações ethologicas que podemos esclarecer sobre o insecto.

O material que nos serviu para o presente trabalho é procedente de Itatiba, Estado de S. Paulo, e foi trazido pelo Sr. Norberto João Antunes Jorge, ao Sr. Manoel Lopes de Oliveira Filho, para examinar.

F Cumpre-nos apresentar aqui os nossos agradecimentos ao Sr. Manoel Lopes de Oliveira Filho, entomologo da Comissão de Estudo e Debellação da Praga Cafeeira, pela maneira franca e gentil com que poz á nossa disposição o referido material para estudo.

Levado pela chave de Hagdorn, no Genera Insect. Fasc. 111, pag. 145 (1910), na publicação N.º 12 da Comissão de Estudo e Debellação da Praga Cafeeira, havíamos collocado a nova especie *affinis* no genero *Metacorthylus*, quando deveria pertencer ao genero *Corthylus*. Verificamos este facto depois que nos foi possível consultar, na Biologia Central Americana, ás referencias de Blandford, comparando os dois generos, *Corthylus* e *Metacorthylus*.

Fica pois explicada aqui a razão que nos levou a fazer esta rectificação.

Levamos os nossos agradecimentos ao Sr. Dr. A. Neiva, por ter-nos fornecido a estampa que illustra o presente trabalho.

Explicação das figuras

- ♀ — Fig. 1 — Mandibulas.
- » 3 — Antenna.
- » 4 — 1.º, 2.º e 3.º pares de patas.
- » 5 — Cabeça (vertex e fronte).
- ♂ — Fig. 2 — Antenna.
- » 6-a e 6-b — Prothorax, vista ventral e dorsal.

